

1. INTRODUÇÃO

O presente texto faz parte do Termo de Referência para Licenciamento Ambiental, mais propriamente, refere-se ao meio antrópico que se encontra na área diretamente afetada e no entorno do projeto. Conceitualmente será definida como área diretamente afetada as propriedades localizadas num raio de 300m do projeto. A área de entorno será entendida como o próprio município onde localiza-se o projeto. Este relatório tratará dos seguintes temas:

1. Área total do imóvel e seus limites;
2. Localização no município, destacando a malha viária;
3. Identificação das áreas urbanizadas e distâncias do parque gerador;
4. Caracterização das áreas urbanizadas;
5. Localização e caracterização, dos sítios arqueológicos, paleontológicos, das reservas indígenas, quilombolas, povos tradicionais, e dos bens de patrimônio históricos e culturais tombados (IPHAE e IPHAN), desde que se trate de área oficialmente reconhecida em legislação própria;
6. Localização e caracterização dos locais com monumentos naturais e outros de interesses sócio-culturais;
7. Identificação e caracterização dos saberes e fazeres da população e as manifestações de cunho artístico, cultural e religioso;
8. Localização e caracterização de áreas de importância ou potencialidade turística;
9. Caracterização da população do entorno (Área de Influência Direta). Este tópico abordará:
 - 9.a. Indicadores para análise do comportamento demográfico da região, situação da saúde, educação, segurança, transporte, comunicação, lazer, sistema viário principal, rede de energia elétrica, rede de abastecimento de água e de saneamento básico. Os dados levantados devem ser com base em dados primários e secundários;
10. Descrição e caracterização do uso e ocupação do solo da área de influência, a qual também deverá incluir mapeamento em escala adequada;
11. Caracterização das atividades econômicas e sócio-culturais locais. Os dados levantados devem ser com base em dados primários e secundários;

12. Identificar os principais usos da água e destacar as demandas de cada uso para a bacia hidrográfica;

13. Caracterização das famílias rurais da área de influência direta e área diretamente afetada, proprietários, meeiros, posseiros, arrendatários e trabalhadores rurais;

14. Estratégias de produção, sobrevivência e lastro de vizinhança.

2. OBJETIVOS

Apresentar as características da região e do município; apresentar as características dos moradores da área de entorno do empreendimento, possibilitando análises comparadas entre a área em análise e demais informações regionais.

3. METODOLOGIA

As informações para prover os itens 1 a 3 serão fornecidas pelo órgão empreendedor. Com respeito ao item 4, as áreas urbanizadas no entorno do projeto, as informações estarão incluídas no conjunto de informações municipais, que serão apresentadas em conformidade com o item 9 (cujas fontes de informações serão apresentadas adiante).

Sobre o item 5, foram efetuadas consultas no Sistema de Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico (SGPA) do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional onde constatou-se a inexistência de sítios arqueológicos, reservas indígenas, quilombolas ou qualquer outro patrimônio histórico cultural definido pelo termo de referência.

Sobre os itens 6 e 8 referentes a monumentos naturais (6) e localização de áreas de importância ou potencialidade turística foi consultado o portal do município de Toledo (2015) Nele é mencionado que: "Toledo possui belezas naturais como saltos, cachoeiras, trilhas ecológicas no Rio São Francisco (...)" (<https://www.toledo.pr.gov.br/portal/cidade-conheca-toledo/cidade-conheca-toledo>). A cachoeira do Rio São Francisco como é conhecida, constitui-se em uma queda de água de aproximadamente 30 metros de largura e 10 de altura, localizado as margens da rodovia que leva ao clube Caça e Pesca de Toledo, conhecida como Estrada da Usina, a 5 Km do centro do município, nas coordenadas -24.777313, -53.724258 de latitude e longitude. Nenhum aspecto da referida

cachoeira será afetado pelo empreendimento. As características da população do entorno, serão tratadas num tópico específico (4).

Imagem 1: Cachoeira do Rio São Francisco, Toledo-PR¹.



Fonte: CAC-PHP, UNIOESTE

3.1 Levantamento de informações em fontes de dados secundários

O tratamento dos pontos 9 e 9a serão abordados a partir de informações bibliográficas e uso de bases de dados secundárias. Para informações populacionais de ordem sócio econômicas, demográficas e agropecuárias serão utilizadas dados dos censos demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do censo agropecuário (2006). Informações sobre trabalho e emprego serão acessadas via Ministério do Trabalho e Emprego através de informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED)². Informações na área de saúde serão obtidas através do sistema de dados do Ministério da Saúde via DATASUS³.

3.2 Levantamento de dados primárias

Informações demandadas pelos pontos 10, 11, 12, 13 e 14 foram levantadas via coleta de dados primários realizado nas propriedades da área de entorno. em cada uma

¹Imagem extraída da Internet no endereço: <http://cac-php.unioeste.br/eventos/sympass/img/saofrancisco.jpg>. Acesso em: no dia 02/07/2015.

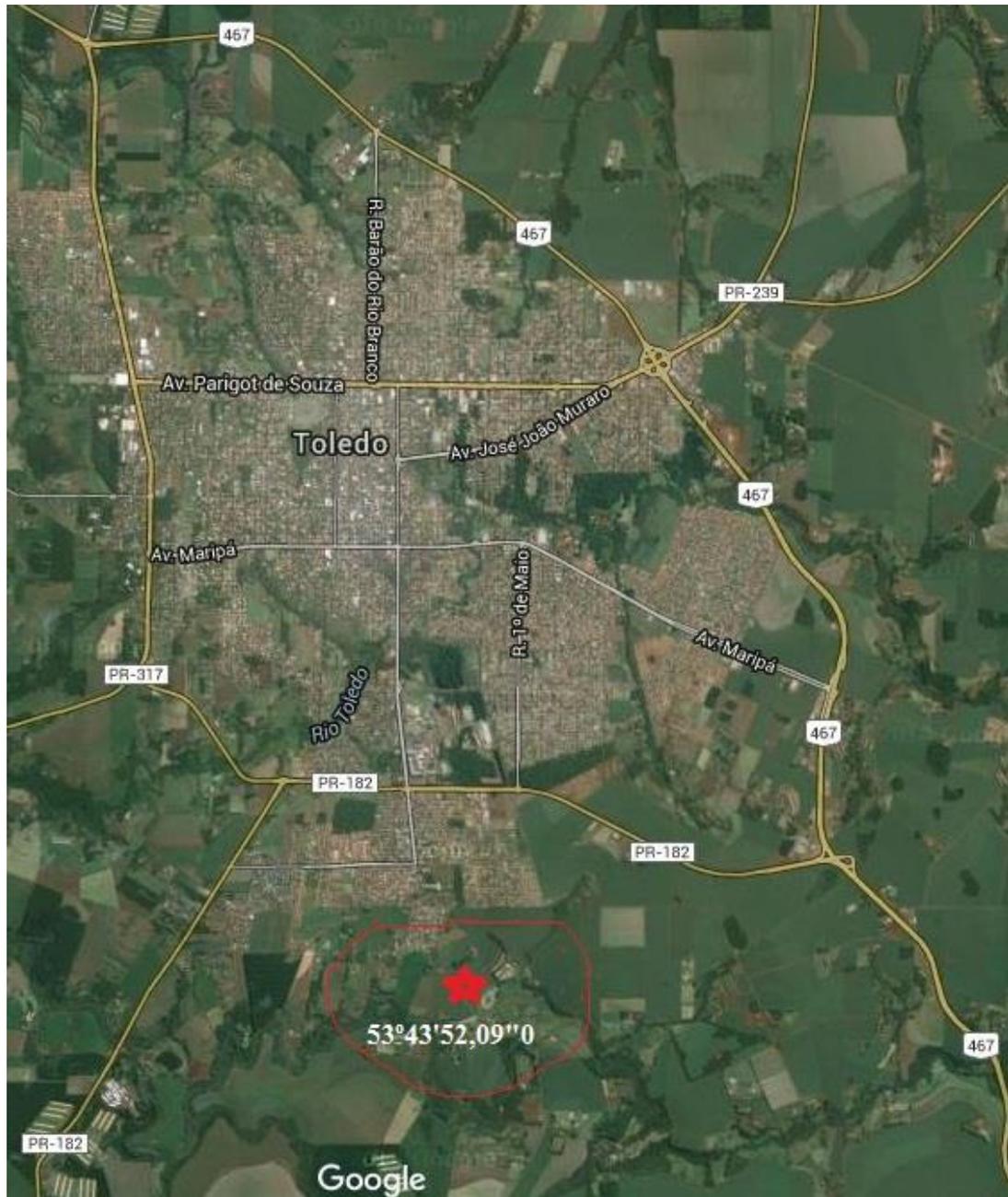
² <http://portal.mte.gov.br/rais/estatisticas.htm>.

³ <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>.

destas propriedades foi realizada uma entrevista. O questionário utilizado para levantar tais informações baseou-se no questionário do censo demográfico (IBGE-2010) e no questionário do censo agropecuário (2006) também realizado pelo IBGE⁴. O objetivo desta estratégia foi possibilitar comparabilidade entre as informações do IBGE e dados levantados em campo. O foco desta etapa foram informações referentes aos domicílios bem como as atividades agropecuárias. A imagem 1 mostra a localização do empreendimento (setor rural) no limite da região urbana do município.

⁴ Vide anexo 1.

Imagem 2: localização do empreendimento e área urbana do município



As entrevistas foram realizadas no domicílio dos moradores na área de entorno. Nesta ocasião foram também respondidas dúvidas imediatas dos moradores sobre o projeto. Adiante, será realizada uma audiência pública com a equipe técnica do projeto, envolvendo administração municipal, órgão gestor ambiental (IAP), moradores do entorno e demais interessados.

Todo o material coletado ficará a disposição para averiguação e consulta por um prazo de 6 meses (material fotográfico, entrevistas realizadas, ata e lista de presença da audiência pública serão anexadas ao relatório final).

4. Resultados

4.1 Características das propriedades agropecuárias em Toledo, PR.

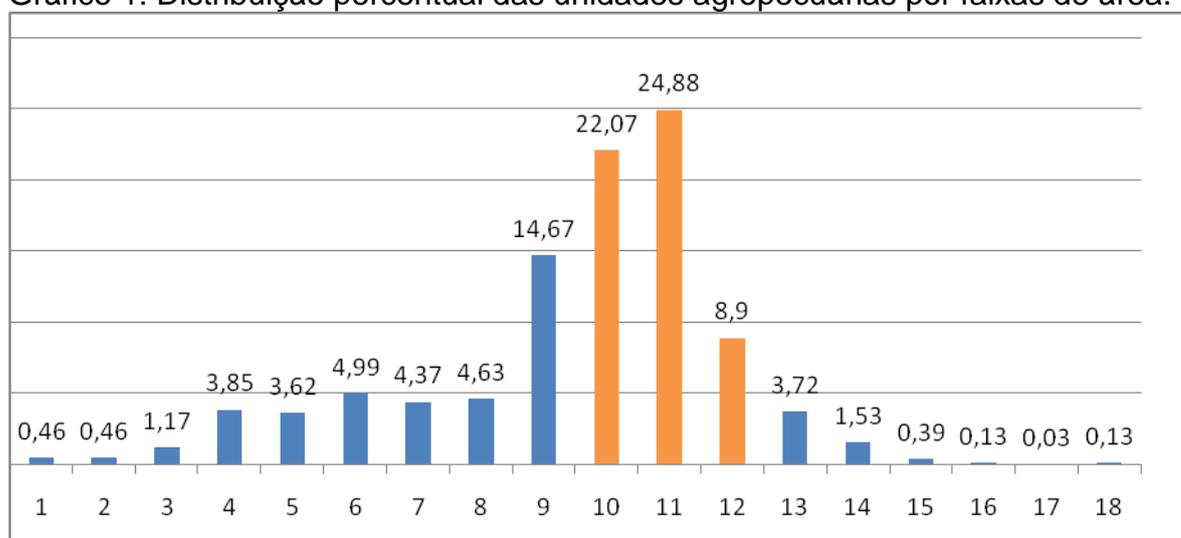
Considerando que o empreendimento em questão localiza-se no setor rural, em área ocupada por estabelecimentos agropecuários, o tópico que segue busca apresentar características do setor agropecuário no município de Toledo. Os dados exibidos foram extraídos do Censo Agropecuário de 2006 (último realizado). Na sequência, o relatório traz informações correspondentes as propriedades rurais do entorno do referido empreendimento.

O município de Toledo tem uma área de 103.269 hectares ocupada com estabelecimentos agropecuários. Está área é dividida por 3.067 estabelecimentos agropecuários. Destas, 46,95 tem área entre 10 e 50 hectares de terra (limites em que se encontram as propriedades no entorno do empreendimento). A tabela 1 exibe a distribuição as propriedades por faixas de área e a o gráfico 1 apresenta as distribuição percentual destas propriedades nestas faixas. As faixas de áreas de terra apresentadas no gráfico 1 podem ser acompanhado pelo número de referência na tabela 1 (primeira coluna a esquerda). As células preenchidas com cor (na tabela 01) e as cores diferentes das colunas no gráfico 1, apontam as faixas de área em que se enquadram os proprietários das unidades agropecuárias do entorno.

Tabela 1: Distribuição das unidades agropecuárias por faixas de área.

Referência	Número e percentual de estabelecimentos agropecuários por faixas de área		
	Faixas de área	Número	Percentual
1	Mais de 0 a menos de 0,1 ha	14	0,46
2	De 0,1 a menos de 0,2 ha	14	0,46
3	De 0,2 a menos de 0,5 ha	36	1,17
4	De 0,5 a menos de 1 ha	118	3,85
5	De 1 a menos de 2 ha	111	3,62
6	De 2 a menos de 3 ha	153	4,99
7	De 3 a menos de 4 ha	134	4,37
8	De 4 a menos de 5 ha	142	4,63
9	De 5 a menos de 10 ha	450	14,67
10	De 10 a menos de 20 ha	677	22,07
11	De 20 a menos de 50 ha	763	24,88
12	De 50 a menos de 100 ha	273	8,9
13	De 100 a menos de 200 ha	114	3,72
14	De 200 a menos de 500 ha	47	1,53
15	De 500 a menos de 1000 ha	12	0,39
16	De 1000 a menos de 2500 ha	4	0,13
17	De 2500 ha e mais	1	0,03
18	Produtor sem área	4	0,13

Gráfico 1: Distribuição percentual das unidades agropecuárias por faixas de área.



Com respeito as condições de habitação nestas propriedades⁵ 92,46% tem água obtida através de poço ou nascente e em todos os domicílios há água canalizada para

⁵ Características do domicílio não foram levantadas pelo censo agropecuário de 2006. As informações foram obtidas do

pelo menos um cômodo. Em 99,49 dos domicílios há banheiro de uso exclusivo do domicílio, em 95% destes domicílios o esgotamento sanitário é feito através de fossa rudimentar⁶. Em 99,94 destes domicílios a energia é comprada a partir de companhia distribuidora. O lixo nestas propriedades tem diferentes destinos, sendo os principais a coleta direta ou indireta (responsável pelo destino de 21,36% do lixo) ou queimado ou enterrado na propriedade (que é o destino do lixo em 54% das propriedades). Em 99,31% dos domicílios as paredes são de alvenaria ou madeira aparelhada, ou seja confeccionada para fins de construção. Enfim, as condições habitacionais das propriedades rurais do município de Toledo são boas sendo que apenas 0,008% dos domicílios são considerados inadequados segundo o censo IBGE de 2010⁷.

A produção agropecuária em 82% destas propriedades é praticada através de agricultura familiar (Lei 11.326). Com respeito a associação a cooperativa e/ou entidade de classe, 56% das propriedades são associadas. Na maioria das propriedades os membros da família dedicam-se exclusivamente a atividades na propriedade. Em apenas 16,62% das propriedades algum membro desempenhava atividades econômicas fora da propriedade. Todos estes proprietários são brasileiros. 40,59% são naturais do Paraná, 43,20 naturais do Rio Grande do sul. O próximo estado com maior número de naturalidades de proprietários é Santa Catarina com 13%. Outros estados também aparecem com freqüências menores. Em 96,7% destas propriedades a direção do estabelecimento é executada diretamente pelo proprietário ou sócio e 71,63% destes proprietários executa esta atividade a mais de 10 anos, e 78,15% residem na propriedade. Com respeito a faixa etária, 76,33 destes agricultores tem entre 35 e 65 anos, como mostra a tabela 2:

censo demográfico de 2010.

⁶ O conceito de fossa rudimentar é quando o esgoto é apenas canalizado a uma fossa comum sem utilização de tecnologia de separação de dejetos líquidos e sólidos.

⁷ Para referências conceituais sobre adequação de moradia e déficit habitacional no Brasil vide: Déficit Habitacional no Brasil, 2010. Ministério das Cidades; Secretaria Nacional de Habitação; Fundação João Pinheiro. Belo Horizonte,. Centro de Estatísticas e Informações. Belo Horizonte, 2013. Os diversos aspectos referentes ao conceito de déficit são tratados entre as páginas 13 a 25.

Tabela 2. Faixa etária dos proprietários das unidades agropecuárias.

Faixa etária	Frequência	Percentual
Menor de 25 anos	28	0,91
De 25 a menos de 35 anos	275	8,97
De 35 a menos de 45 anos	863	28,14
De 45 a menos de 55 anos	815	26,57
De 55 a menos de 65 anos	663	21,62
De 65 anos e mais	423	13,79
Total	3067	100

Fonte: IBGE-Censo agropecuário 2006

Em se tratando de educação, 63,06 tem ensino fundamental incompleto. Uma parcela pequena destes proprietários tem formação em sua área específica de atuação. Como mostra a tabela 3:

Tabela 3. Distribuição da escolaridade dos proprietários de unidades agropecuárias

Nível de instrução da pessoa que dirige o estabelecimento		
	Número	Percentual
Alfabetização de adultos		0,13
Ensino fundamental incompleto (1º grau)	934	63,06
Ensino fundamental completo (1º grau)	96	16,17
Ensino médio ou 2º grau completo (técnico agrícola)	3	1,73
Ensino médio ou 2º grau completo (outro)	381	12,42
Engenheiro agrônomo	2	1,04
Veterinário	5	0,16
Zootecnista	1	0,03
Engenheiro florestal	2	0,07
Outra formação superior	8	3,2
Nenhum, mas sabe ler e escrever	8	0,91
Não sabe ler e escrever	3	1,08

Fonte: IBGE-Censo agropecuário 2006

São dois os principais os grupos de atividades econômicas a que estas unidades agropecuárias se dedicam: a lavoura temporária e a criação de animais. A tabela 4 apresenta a distribuição das propriedades por grupos de atividades econômicas.

Tabela 4. Distribuição das unidades agropecuárias por grupo de atividade econômica

Grupos de atividade econômica		
	Número	Percentual
Lavoura temporária	1425	46,46
Horticultura e floricultura	78	2,54
Lavoura permanente	18	0,59
Sementes, mudas e outras formas de propagação vegetal	-	-
Pecuária e criação de outros animais	1485	48,42
Produção florestal - florestas plantadas	16	0,52
Produção florestal - florestas nativas	11	0,36
Pesca	-	-
Aquicultura	34	1,11

Fonte: IBGE-Censo agropecuário 2006

Os produtos da lavoura temporária que se apresentam como carro chefe da agricultura municipal são o milho e a soja. Estas culturas estão presentes em 55.16% (milho) e 56.5% das propriedades (soja). Estes dois produtos respondem por 87% da produção agrícola das propriedades (54,99% soja e 32,15 milho). Em 81,22% das unidades agropecuárias é usada a tração mecânica, ou seja: tratores. As técnicas agrícolas utilizadas nos cultivos são diversas e estão apresentadas na tabela 5. A tabela 6 apresenta a distribuição das propriedades pelos tipos de adubação utilizados:

Tabela 5. distribuição dos técnicas agrícolas utilizadas.

Tipo de prática agrícola		
Técnica	Nº propriedades	%
Plantio em nível	2362	7,01
Uso de terraços	821	6,77
Rotação de culturas	1900	1,95
Uso de lavouras para reforma e/ou renovação e/ou recuperação de pastagens	298	9,72
Pouso ou descanso de solos	61	1,99
Queimadas	-	-
Proteção e/ou conservação de encostas	957	31,2
Nenhuma	392	12,78

Fonte: IBGE-Censo agropecuário 2006

Tabela 6. Tipos de adubação utilizados

Estabelecimentos agropecuários por tipo de adubação		
	Número	Percentual
Usam	2487	81,09
Adubo químico nitrogenado	1997	65,11
Adubo químico não-nitrogenado	763	24,88
Esterco e/ou urina animal	1452	47,34
Adubação verde	279	9,1
Vinhaça	2	0,07
Húmus de minhoca	7	0,23
Biofertilizantes	189	6,16
Inoculantes (fixadores de nitrogênio)	682	22,24
Composto orgânico	101	3,29
Outros	5	0,16
Usam - não precisaram usar em 2006	87	2,84
Não usam	493	16,07

Fonte: IBGE-Censo agropecuário 2006

Com respeito a pecuária, destaca-se a produção de aves com 5.406.798 de cabeças, suínos 448.977 e bovinos com um rebanho de 45.484. No ranking estadual, o município de Toledo é, segundo o censo 2006, é o maior produtor de suínos do Paraná, o sétimo produtor de aves e ocupa o quinquagésimo lugar na produção de bovinos. A tabela 7 apresenta a distribuição por espécie de pecuária no município.

Tabela 7. distribuição da pecuária por espécie.

Distribuição da pecuária por espécie	
Espécie de efetivo	
Bovinos	45484
Bubalinos	-
Equinos	252
Asininos	-
Muares	5
Caprinos	995
Ovinos	5090
Suínos	448977
Aves	5406798
Outras aves	10458

Fonte: IBGE-Censo agropecuário 2006

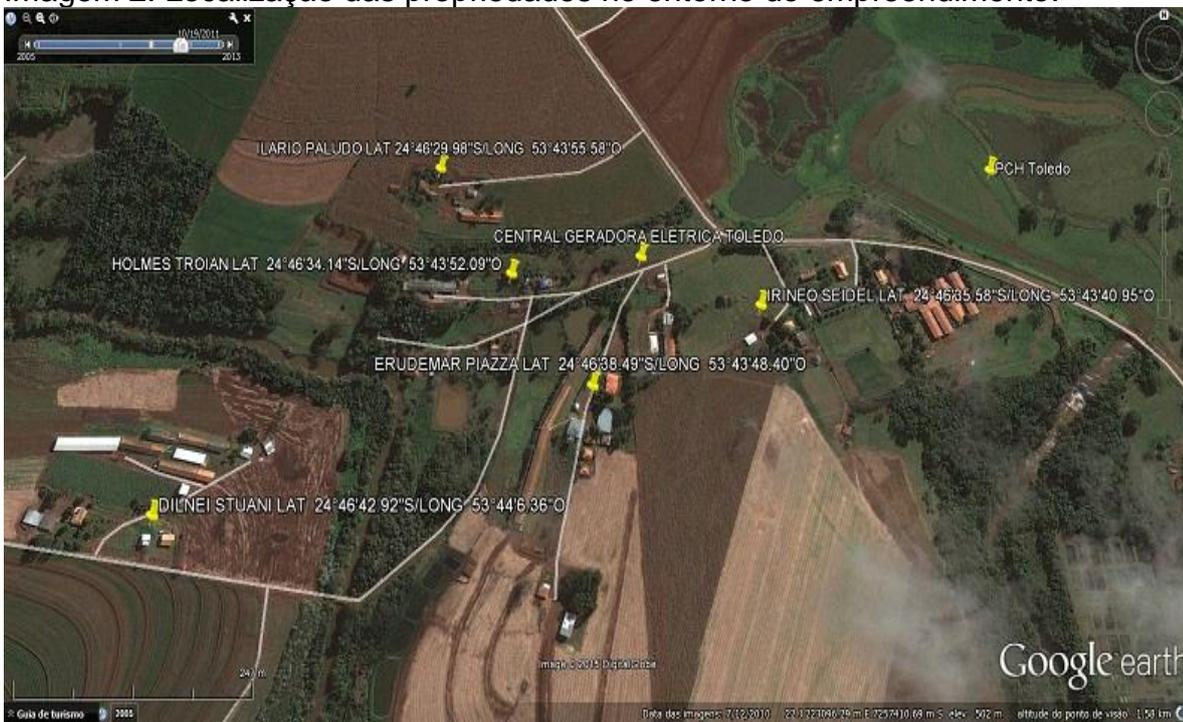
Por fim é importante destacar, como evidenciam as estatísticas apresentadas que o município de Toledo desenvolve uma agropecuária moderna, desenvolvida

majoritariamente pela agricultura familiar em propriedades predominantemente de médio e pequeno porte. As condições de moradia nestas unidades agropecuárias são boas, praticamente não existindo habitações inadequadas. A agricultura é centrada na lavoura temporária que tem como culturas mais importantes a soja e o milho. Com respeito a pecuária destaca-se a produção de suínos, na qual o município de Toledo é o maior produtor do Estado do Paraná (segundo o censo agropecuário de 2006), aves e bovinos.

4.2 . Descrição da agropecuária local e caracterização do uso e ocupação do solo (propriedades na área de entorno)

Foram identificadas 5 famílias e propriedades na área diretamente afetada pelo empreendimento (sendo que uma delas participa da sociedade formada para implantação do mesmo). Este projeto, irá se localizar aproximadamente Km 5 da "Estrada da Usina". O lago que impulsionará as turbinas da usina já existe. Sendo assim não haverá alagamento. Esta água será conduzida até as turbinas por um duto subterrâneo que cruzará as terras de um dos sócios do empreendimento. Sendo assim, o impacto nas famílias do entorno será mínimo ou inexistente. Ainda assim, as cinco propriedades no entorno do empreendimento foram visitados e os chefes de família entrevistados (inclusive o sócio do empreendimento) com intuito de levantar informações sobre as famílias e propriedades do entorno. A imagem 2 mostra a localização das propriedades com as respectivas coordenadas geográficas.

Imagem 2: Localização das propriedades no entorno do empreendimento.



Condições de moradia: nenhuma das famílias incorre em situação de déficit habitacional conforme as referências conceituais definidas pela Fundação João Pinheiro pelo Ministério das cidades. Todos os domicílios tem paredes de alvenaria, com cobertura de telhas. São domicílios próprios e quitados. Possuem água encanada para pelo menos um cômodo. Em todos os domicílios está água provêm de poço artesiano localizado na propriedade. Todos os domicílios possuem banheiro com esgotamento sanitário feito através de fossa rudimentar. O lixo domiciliar é coletado indiretamente ou queimado/enterrado na propriedade. Com respeito a inclusão digital, todas as famílias possuem computador no domicílio com conexão de banda larga a internet.

As cinco famílias (sendo que uma delas é sócia do empreendimento) que ocupam propriedades no entorno do empreendimento dedicam-se a agropecuária em pequenas propriedades que vão de 13 a 38 hectares, operando, ou integradas a indústria frigorífica ou associadas a cooperativas. Apenas uma das propriedades (a maior delas) utiliza parte da área de terras arrendada. As demais operam apenas em propriedade da família.

Todos os moradores das propriedades do entorno são brasileiros natos e residem na propriedade há mais de 10 anos. Em todas as residências o chefe da família é

também o responsável pela administração da propriedade, com idades entre 45 e 55 anos e todos já executam esta atividade há mais de 10 anos.

Estes proprietários possuem instrução de nível médio ou superior. Trabalham na propriedade membros da família, e em alguns casos um pequeno número de empregados. Nas propriedades que possuem empregados o menor número é 3 e o maior 22 empregados.

A energia elétrica dos estabelecimentos é comprada de empresa fornecedora (COPEL). Além da energia elétrica todos os estabelecimentos utilizam também força de tração mecânica (tratores) que são propriedade dos estabelecimentos.

As atividades principais dos produtores dividem-se entre lavoura temporária (tendo como cultivo principal a soja e o milho) e a suinocultura. Nas propriedades que praticam lavoura temporária utilizam-se como técnicas de cultivo o plantio em nível e a rotação de culturas

Em todas as propriedades é utilizada adubação química e são usados agrotóxicos. Na aplicação de defensivos agrícolas são utilizados todos os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados não tendo sido registrados casos de intoxicação no ano de referência desta pesquisa (2014). As embalagens de agrotóxicos são devolvidas ao fabricante. Todos os estabelecimentos operam com orientação técnica ou provida pela empresa integrada, ou pela cooperativa ou pago com recursos próprios.

Entre os Suinocultores o número de animais situa-se entre dois e três mil animais divididos em matrizes e animais de cria, recria e engorda. Os dejetos dos animais são armazenados em esterqueiras. Estes suinocultores contam com orientação técnica provida, ou pela empresa integrada, por cooperativa ou com recursos próprios.

Além das atividades principais, em todas as propriedades é praticada uma pequena agricultura e pecuária de subsistências com hortas, vacas para a produção de leite, bem como galinhas para corte e produção de ovos. Em algumas propriedades são realizadas atividades artesanais como produção de vinho e cachaça.

O uso da água é restrito ao uso doméstico e abastecimento de animais, sendo utilizados poços artesianos localizados na propriedade. Nenhum dos proprietários faz uso de irrigação do solo em grande escala (através do uso de técnicas de inundação, aspersão ou pivôs de irrigação). Portanto estas propriedades não fazem uso da água da represa que abastecerá as turbinas nem, tampouco, das águas do Rio São Francisco. Em

algumas das propriedades existem nascentes, todas protegidas por matas. Nas áreas lindeiras ao rio São Francisco, as margens são protegidas por matas.

Em resumo, entorno do empreendimento é ocupado por pequenas propriedades rurais que não serão afetadas diretas ou indiretamente pelo empreendimento. São propriedades com boa estrutura de alvenaria todas elas equipadas com energia elétrica, água encanada e acesso a internet (banda larga). As atividades são dirigidas pelos proprietários que também residem nelas por um período superior a 10 anos. Todos possuem escolaridade de nível médio e superior e tem entre 45 e 55 anos de idade. São desenvolvidas nas propriedades atividades agropecuárias, basicamente lavoura temporária (soja e milho) e suinocultura. As atividades são desenvolvidas de forma integrada a indústrias e/ou cooperativas. Estas atividades são executadas com alto nível técnico e orientação regular. São empregados nas atividades um pequeno número de funcionários. A energia elétrica utilizada é provida por companhia fornecedora e a energia mecânica (tratores) é patrimônio dos produtores. É utilizada adubação química e agrotóxico conforme especificação técnica. A água utilizada é originária de poços artesianos localizados na propriedade que abastecem as famílias e os animais. Não é feito uso de irrigação em larga escala. Assim, nem o lago que abastecerá as turbinas do empreendimento, nem o Rio São Francisco é utilizado para atividades agropecuárias executadas nas propriedades.

4.3. Caracterização regional

A mesorregião Oeste do Paraná localiza-se no Terceiro Planalto Paranaense abrangendo uma área de 2290.859 hectares, que corresponde a 11,5 do território estadual. Faz fronteira com a Argentina e o Paraguai e possui como as principais divisas os rios Piquiri, Paraná e Iguaçu. É constituída por 50 municípios, que agregam uma população crescente que somou 1.015.831 habitantes no censo de 1991; 1.138.626 no censo de 2000 e 1.219.558 no censo de 2010, constituindo-se como a terceira meso região mais populosa do estado do Paraná, como pode-se ver na tabela abaixo⁸.

⁸ Fonte: IBGE - censo demográfico

Tabela 8: Distribuição populacional inter regional nas décadas de 1991; 2000 e 2010.

População residente por mesoregião geográfica			
Mesoregião	Ano		
	1991	2000	2010
Noroeste Paranaense - PR	655.509	641.084	678.319
Centro Ocidental Paranaense - PR	387.451	346.648	334.125
Norte Central Paranaense - PR	1.638.677	1.829.068	2.037.183
Norte Pioneiro Paranaense - PR	555.339	548.190	546.224
Centro Oriental Paranaense - PR	547.559	623.356	689.279
Oeste Paranaense - PR	1.016.481	1.138.582	1.219.558
Sudoeste Paranaense - PR	478.126	472.626	497.127
Centro-Sul Paranaense - PR	501.428	533.317	544.190
Sudeste Paranaense - PR	348.617	377.274	404.779
Metropolitana de Curitiba - PR	2.319.526	3.053.313	3.493.742

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Esta região foi a última fronteira de ocupação do Estado. Apesar de ocupada anteriormente (Fins do sec. XIX e início do sec. XX) por atividades de extração de madeira e erva mate, que ocupavam mão de obra, em grande parte, de população de origem paraguaia⁹, este modelo de povoamento foi alterado e intensificado a partir da década de 40, estimulado pela ação de diversas empresas colonizadoras. Houveram duas principais frentes migratórias uma vinda do sul, outra a partir do norte paranaense. A maior parte desta população se constituía por pequenos produtores rurais. A população vinda do Rio Grande do Sul e Santa Catarina deixava uma região já intensamente ocupada em busca de oportunidades nas terras virgens do Paraná. A população do norte fugia do empobrecimento causado pela crise no setor cafeeiro. Como elemento comum estes migrantes traziam a precária situação financeira e a disposição de preparar para a agricultura uma terra ainda coberta por florestas.

No decorrer da década 60 ocorreu um processo de modernização da produção agrícola centrada em culturas de produção de larga escala (como soja e trigo), caracterizadas pelo largo emprego de mecanização e insumos. Como consequência observou-se um forte movimento migratório do setor rural para o urbano. Em 1970, a região oeste do Paraná concentrava uma população em torno de 750 mil habitantes. Desta população 19,9% vivia em áreas urbanas. No decorrer da década o ritmo do

⁹ COLODEL, J.A. Obrages & companhias colonizadoras : Santa Helena na história do Oeste Paranaense até 1960. Santa Helena : Prefeitura Municipal, 1988.

crescimento da população urbana atingiu 12,5% ao ano, o mais elevado no Paraná. O processo de urbanização continuou nas décadas seguintes com a população urbana chegando a 71,66% em 1991, 81,6% em 2000 e 85,61% em 2010¹⁰.

Além da transferência populacional do setor rural para o setor urbano este modelo teve impacto direto no reordenamento fundiário, com progressiva redução do número de pequenos estabelecimentos (minifúndios com área inferior a 10 ha). Entre 1985 e 1995 ocorreu a redução de 13,3 mil estabelecimentos deste porte, 19% do total. Segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES estes estabelecimentos extintos "foram produtores que, de modo geral, não conseguiram se adequar às novas exigências tecnológicas – mecanização, insumos químicos e sementes melhoradas –, por incapacidade financeira ou por não alcançarem a escala mínima exigida pelo novo padrão" (IPARDES, 2003:69).

4.3.1 Desenvolvimento

Em termos do IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), a mesorregião Oeste apresenta um quadro heterogêneo concentrando municípios que oscilam entre o mínimo e o máximo da distribuição estadual. Esta situação se repete em outros indicadores como Esperança de Vida ao Nascer e renda populacional. Tais informações revelam um alto nível de desigualdade regional. Segundo IPARDES, estas grandes diferenças sociais, resultam em desafios para a grande maioria dos municípios, quanto à redução da pobreza e, conseqüentemente, quanto ao alcance de ganhos no IDH-M (IDEM: 40).

4.3.2 Educação

No que tange ao aspecto educacional a região segue apresentando características populacionais heterogêneas com alta disparidade de anos de estudo entre a população adulta (pouca escolaridade) e população jovem. Com respeito aos serviços educacionais 90% da estrutura o ensino fundamental é mantida pelo setor público. Este setor também mantém 79% do ensino médio. Com respeito ao ensino superior a situação

¹⁰ fonte: IBGE - censo demográfico

se investe uma vez que 65% do total dos alunos estão matriculados na rede privada (IDEM: 43).

4.3.3 Saúde

Com respeito a saúde pública uma característica marcante da região é que esta foi a única do estado a ter como "Causas externas" a sua segunda causa de óbitos (IDEM: 45). Situação que remete também a questões relacionadas a segurança pública que serão comentadas adiante. Do ponto de vista da capacidade instalada dos serviços de saúde a região Oeste encontra-se em posição inferior a maior parte das mesoregiões do Estado

4.3.4 Saneamento

Na região oeste do Paraná, 96,0% dos domicílios urbanos são atendidos por rede de água, mas apenas 27,8% dos domicílios estão ligados à rede de esgoto, bem abaixo da taxa média estadual, de 45,9%. Esta carência se acentua drasticamente no setor rural, 7,9% contra 13,6 no plano estadual (IDEM: 51). As conseqüências desta situação impactam diretamente na qualidade dos recursos hídricos regionais já afetados pelas características do uso do solo que sujeitam as bacias a contaminação por agrotóxicos e assoreamento. Neste sentido é importante mencionar que a região oeste reúne o maior rebanho avícola e suíno nacional. Considerando-se, principalmente, a extensão do rebanho suínos (mais de dois milhões de animais segundo o censo agrícola IBGE de 2006), é necessário salientar a necessidade de cuidados especiais com os recursos hídricos tendo em vista a potencial capacidade de danos que esta atividade agropecuária pode ocasionar a estes recursos.

4.3.5 Segurança

Além destes aspectos deve-se considerar que a Meso Região Oeste do Estado do Paraná faz fronteira com dois países: Argentina e Paraguai. Especificamente a fronteira com o Paraguai gera à região uma situação extremamente complicada na área

de segurança pública. Ciudad del Leste, cidade geminada a Foz do Iguaçu, configura-se como uma das maiores zonas franca do mundo. De lá saem os produtos que vão abastecer os "camelódromos" em todas as partes do Brasil, provocando uma imensa movimentação de compradores ou atravessadores desta linha de produtos conhecidos como "sacoleiros" ou muambeiros. Do Paraguai saem também a maior parte dos cigarros contrabandeados que entram no Brasil, armas que abastecem o crime organizado, bem como drogas ilícitas. Esta situação gera consequências como o fato de Foz do Iguaçu apresentar, em 2006, a segunda maior taxa de homicídios do mundo, 102 homicídios por 100.000 habitantes (KLEINSCHMITT, 2012:109). Faz também com que o lago de Itaipu seja um corredor para entrada destes produtos tornando as cidades lindeiras (todas no Oeste do Paraná) cidades extremamente vulneráveis a estas atividades ilícitas.

4.4 A cidade de Toledo

A cidade de Toledo começa a nascer acompanhando os desdobramentos do Oeste do Paraná. A intensificação da presença de brasileiros na região Oeste do PR, se dá na era Vargas através do Projeto Marcha para o Oeste. Dentro deste contexto inicia-se a construção de uma estrada ligando Ponta Grossa a Foz do Iguaçu (BR 35 que mais tarde viria a ser a BR 277). Assim, na década de 1940 acelera-se a ocupação do Oeste paranaense. O motor desta aceleração, como dito acima, foi a ação de companhias madeireiras e colonizadoras.

Especificamente no caso da cidade de Toledo destaca-se a Companhia Madeireira Colonizadora Rio Paraná (MARIPÁ). A referida empresa adquiriu em 1946 uma área de terras 274.846 hectares (ex fazenda Britânia) e deu início a seu projeto de colonização tendo como foco a exploração de madeira e a venda de lotes, preferencialmente a agricultores oriundos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A exploração de madeira foi a atividade central durante a segunda metade da década de 40. Na década de 50, as ações colonizadoras estabeleceram a base de novas atividades produtivas que viriam a substituir a extração de madeira (cujas reservas já vinham apresentando esgotamento). Segundo Gregory, a Cidade de Toledo inicia como pequeno aglomerado a partir das ações planejadas da colonizadora em 1946. A ocupação planejada, com definição de lotes, emissão de títulos de propriedade, corretores

encarregados de atrair colonos, estrutura de recepção e alguma estrutura de mobilidade via estradas logrou sucesso ao empreendimento (GREGORY: 2002: 119).

Em 1951 pela Lei Estadual n.º 790, de 14/11/1951 Toledo é elevado a categoria de município, desmembrado de Foz do Iguaçu. No final da década de 50 a região Oeste constituía-se por cinco municípios (Foz do Iguaçu, Guaíra, Guaraniaçu, Toledo e Cascavel). A partir de 1960 diversos distritos desagregaram-se constituindo novos municípios, como por exemplo: Marechal Cândido Rondon (1960), Assis Chateaubriant (1966), Nova Santa Rosa (1973), etc. Atualmente o município agrega além da sede nove distritos: Concórdia do Oeste, Dez de Maio, Dois Irmãos, Novo Sarandi, São Luiz do Oeste, São Miguel, Vila Ipiranga, Vila Nova e Novo Sobradinho.

Considerando que, em 1960 a área em que se situa a mesorregião Oeste constituía-se (numa reorganização geográfica aproximada) por 5 municípios, sendo Toledo e seus agregados um deles, a população municipal contada pelo IBGE no censo para o referido ano foi de 24.774 pessoas. Nos demais municípios que irão constituir, aproximadamente, o que hoje define-se como a região assim se distribuía a população: Foz do Iguaçu: 28.079 habitantes, Cascavel 39.513 habitantes, Guaíra 21.386 habitantes e Guaraniaçu 21.284 habitantes¹¹ (IBGE: 1965: 90).

A partir de 1970, com as divisões políticas municipais mais aproximadas das atuais, as avaliações de distribuição populacional tornam-se mais precisas. Na tabela 9, bem como no gráfico 2, é possível avaliar a evolução populacional do município, bem como a dinâmica transferência de pessoas da situação de domicílio rural para setor rural, para o setor urbano.

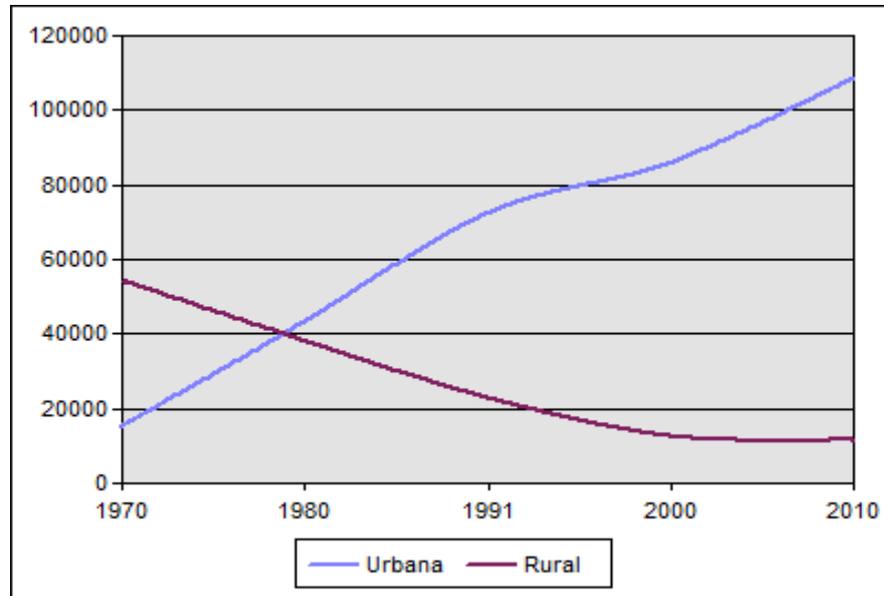
Tabela 9 Distribuição populacional por ano e situação de domicílio.

População residente por sexo e situação do domicílio					
Ano	Total	Urbana	Rural	Urbana%	Rural%
1970	68.885	15.040	53.845	21,83	78,17
1980	81.287	43.029	38.258	52,93	47,07
1991	94.879	72.402	22.477	76,31	23,69
2000	98.200	85.920	12.280	87,49	12,51
2010	119.313	108.259	11.054	90,74	9,26

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

¹¹ IBGE. Censo demográfico de 1960, Paraná. VII Recenseamento Geral do Brasil, Série Regional, Vol. I Tomo XIX. Rio de Janeiro, 1965.

Gráfico 2: Distribuição populacional por ano e situação de domicílio em Toledo/Paraná.



Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Atualmente o município de Toledo possui uma área de 1.196,99 Km². A população estimada pelo IBGE é de 130.295 habitantes. Esta população se distribui em 21 bairros como mostra a tabela 10:

tabela 10. Distribuição da população por bairros.

População residente nos bairros	
Centro - Toledo - PR	11.695
Jardim Parizotto - Toledo - PR	943
Jardim Pancera - Toledo - PR	3.227
Jardim La Salle - Toledo - PR	2.311
Jardim Santa Maria - Toledo - PR	2.555
Vila Industrial - Toledo - PR	6.392
Jardim Gisela - Toledo - PR	6.588
Jardim Porto Alegre - Toledo - PR	4.987
Jardim Concórdia - Toledo - PR	4.381
Vila Operária - Toledo - PR	2.550
Vila Pioneiro - Toledo - PR	17.340
Jardim Bressan - Toledo - PR	3.105
Vila Becker - Toledo - PR	1.108
Jardim Coopagro - Toledo - PR	8.447
Tocantins - Toledo - PR	1.163
Jardim Independência - Toledo - PR	459
Jardim Europa/América - Toledo - PR	1.704
Pinheirinho - Toledo - PR	550
Vila Panorama - Toledo - PR	7.974
São Francisco - Toledo - PR	5.665
Cerâmica Prata - Toledo - PR	32

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010

Fora a sede municipal, existem ainda nove distritos que concentram mais de 10 mil habitantes distribuídos conforme mostra a tabela 11.

Tabela 11: distribuição da população por distritos.

População residente nos distritos	
Concórdia do Oeste - Toledo - PR	1.022
Dez de Maio - Toledo - PR	1.619
Dois Irmãos - Toledo - PR	763
Novo Sarandi - Toledo - PR	2.632
São Luiz do Oeste - Toledo - PR	742
São Miguel - Toledo - PR	467
Vila Ipiranga - Toledo - PR	544
Vila Nova - Toledo - PR	2.188
Novo Sobradinho - Toledo - PR	887

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010

Quanto a informações sobre a rendimento domiciliar o quadro 12 apresenta as distribuições dos rendimentos médio e mediano¹² dos domicílios particulares permanentes no Brasil, Região Sul, Paraná, Mesoregião Oeste e Toledo. Como se pode observar, apesar da média de rendimentos estar abaixo da Região Sul e do Paraná, a mediana da distribuição de renda em Toledo (vide tabela 12) está acima das demais divisões territoriais, o que pode apontar uma melhor distribuição de renda no município.

Tabela 12: renda média e mediana dos domicílios particulares permanentes no Brasil, Região Sul, Paraná, Mesoregião Oeste e Toledo.

Valor do rendimento médio e mediano dos domicílios particulares permanentes (R\$)		
Região	Rendimento médio	Rendimento mediano
Brasil	2.535,31	1.350,00
Sul	2.815,33	1.710,00
Paraná	2.739,76	1.600,00
Oeste Paranaense - PR	2.545,17	1.540,00
Toledo - PR	2.636,05	1.780,00

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010

Esta situação é confirmada pelo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHm) que segundo o IBGE, coloca a cidade de Toledo na 10^o posição entre os municípios do Paraná, conforme mostra a tabela 13.

Tabela 13: Ranking do IDHm entre os 10 municípios do Paraná com maior índice.

Ranking IDHm Municípios PR	
Curitiba	0,823
Maringá	0,808
Quatro Pontes	0,791
Cascavel	0,782
Pato Branco	0,782
Londrina	0,778
Francisco Beltrão	0,774

¹² A mediana é uma medida estatística que aponta o valor central de uma distribuição de valores. Ou seja metade dos valores da distribuição estão abaixo da mediana e metade acima. Não é um estimador como a média, mas uma medida de posição. Não considera o somatório dos valores mas sua distribuição. Em casos de distribuição de renda é comum nas análises considerar a mediana uma vez que, no caso da média, valores discrepantes (muito altos ou baixos - em geral, no caso da renda, muito altos) podem deslocar a média do centro da distribuição (distribuição assimétrica) tornando a média um estimador não representativo da distribuição da renda populacional (estimador enviesado). De forma mais simples, valores de renda muito altos elevam a média que passa a não representar fielmente a distribuição geral da renda que pode estar bem abaixo da média. Nestes casos a mediana é a melhor representação.

Marechal Cândido Rondon	0,774
Palotina	0,768
Toledo	0,768

Fonte: Atlas Brasil 2013 Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

5.1 Saneamento

Com respeito a saneamento básico, 97,37 % dos domicílios no setor urbano do município tem o abastecimento provido por rede geral. No setor rural a rede geral abastece apenas 14,64, nestas áreas é predominante o uso de poços ou nascentes. Com respeito a existência de banheiro de uso exclusivo do domicílio 99,73 dos domicílios possuem. Apesar desta situação, o serviço de esgotamento sanitário atende apenas 52,17% dos domicílios. Os demais, na sua absoluta maioria ainda fazem uso de fossas rudimentares. Com respeito a este quesito o município de Toledo encontra-se atrás dos percentuais encontrados pelo IBGE para o Brasil e Paraná, ficando ainda a frente da Região Sul e do Oeste Paranaense, como mostra a tabela 14.

Tabela 14: percentuais de domicílios que tem esgotamento sanitário ligado a rede geral de esgoto ou pluvial.

Região	%
Brasil	55,45
Sul	45,78
Paraná	53,33
Oeste Paranaense - PR	38,78
Toledo - PR	52,17

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010

Quanto a coleta de lixo, 92,42% tem o lixo coletado. Com respeito a rede elétrica, 99,96% dos domicílios tem acesso a este tipo de energia.

5.2 Educação

No quesito educação, O Município conta (dados referentes a 2012) com 46 escolas de ensino pré escolar, 62 escolas de ensino fundamental e 23 escolas de ensino médio. No ano de 2012 haviam 2.739 alunos matriculados no ensino pré-escolar, 17.482 alunos matriculados no ensino fundamental, e 6.049 matrículas no ensino médio. Para

atender esta demanda existem 190 docentes no ensino pré escolar, 928 no ensino fundamental e 483 docentes no ensino médio¹³.

Com respeito ao ensino superior, Toledo reúne cinco instituições: duas públicas, uma federal tecnológica, Universidade Tecnológica Federal Paranaense (UTFPR) e outra estadual, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), além de três universidades privadas: UNIPAR, (Universidade Paranaense), Pontifícia Universidade Católica (PUC) e FASUL (Faculdade Sul Brasil). Estas instituições oferecem com 40 cursos de graduação, diversos de PÓS Graduação, Mestrado e Doutorado, agregando aproximadamente oito mil acadêmicos¹⁴.

5.3 Saúde

No campo da saúde a cidade de Toledo conta com três hospitais gerais, 25 estabelecimentos ambulatoriais que oferecem um total de 405 leitos. O município conta com 29 clínicas especializadas, 245 consultórios médicos. Existem 14 postos de saúde que prestam serviços básicos gratuitos a população. Cinco estabelecimentos que prestam atendimento emergencial. Existem 3 centros de atendimento psicossocial¹⁵.

5.4 Agropecuária

A agropecuária representa o setor mais importante da economia do município. Toledo concentra o maior rebanho de suínos do País (438.990 cabeças) e um dos maiores rebanhos de galináceos do Estado com quase 4 milhões de cabeças (3.808.751). Toledo se destaca também na aquicultura tendo a segunda maior produção de kg de peixe (Tilápia) do Estado (4.850.000Kg contra 4.875.000 produzidas em Assis Chateaubriand)¹⁶. No ano de 2013 o Município de Toledo foi o sexto maior produtor de soja do Paraná com uma produção de 229.680 toneladas. Foi o segundo maior produtor de milho do estado com uma produção de 427.150 toneladas¹⁷. O Gráfico 3 mostra a evolução das lavouras de soja, milho e trigo no município na última década.

¹³ Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2012.

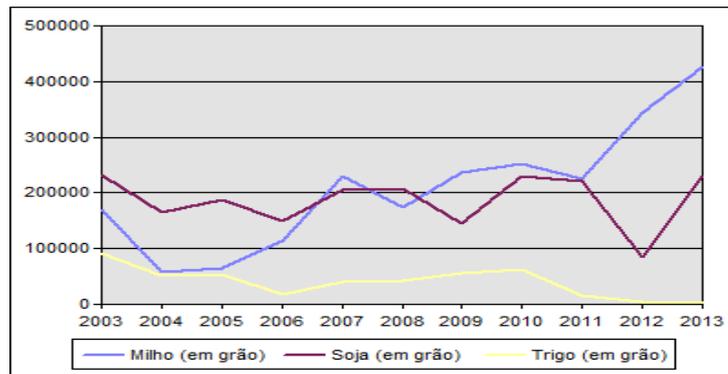
¹⁴ Fonte: Portal do Município de Toledo. Acesso em: no dia 07/07/2015.

¹⁵ Fonte: Ministério da Saúde: DATASUS.

¹⁶ Fonte: IBGE: Produção da Pecuária Municipal 2013. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

¹⁷ Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal, 2013.

Gráfico 3: Evolução da produção de soja, milho e trigo na cidade de Toledo-PR, 2003- 2013.



Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

5.5 Trabalho e emprego

De acordo com a relação anual de informações sociais o município de Toledo possuía na ano de 2013, um total de 8742 empresas ocupando uma mão de obra de 45.965 trabalhadores. A tabela 15 mostra a distribuição dos estabelecimentos sub setores de atividade do IBGE, bem como o número de trabalhadores em cada categoria para o ano de 2013.

Tabela 15: Número de estabelecimentos com respectivo número de mão de obra ocupada distribuídos por subsetores do IBGE, ano 2013.

IBGE Subsetor	Qtd estabelecimentos	Qtd Vínculos Ativos
Alimentos e Bebidas	195	8748
Comércio Varejista	2950	7964
Aloj. Comunic.	1325	4494
Indústria Química	34	3940
Administração Pública	16	3203
Adm. Técnica Profissional	916	2306
Transporte e Comunicações	629	2181
Construção Civil	550	2068
Indústria Têxtil	150	1700
Ensino	108	1497
Médicos Odontológicos Vet.	349	1254
Comércio Atacadista	417	1166
Agricultura	410	1159
Indústria Mecânica	135	820
Instituição Financeira	79	641
Indústria Metalúrgica	142	591
Borracha, Fumo, Couros	34	498
Indústria Calçados	13	456
Madeira e Mobiliário	99	356
Prod. Mineral não Metálico	63	343
Elétrico e Comunicação	19	207
Papel e Gráficas	74	163
Serviço Utilidade Pública	13	78
Material de Transporte	15	75
Extrativa Mineral	7	57
Total	8742	45965

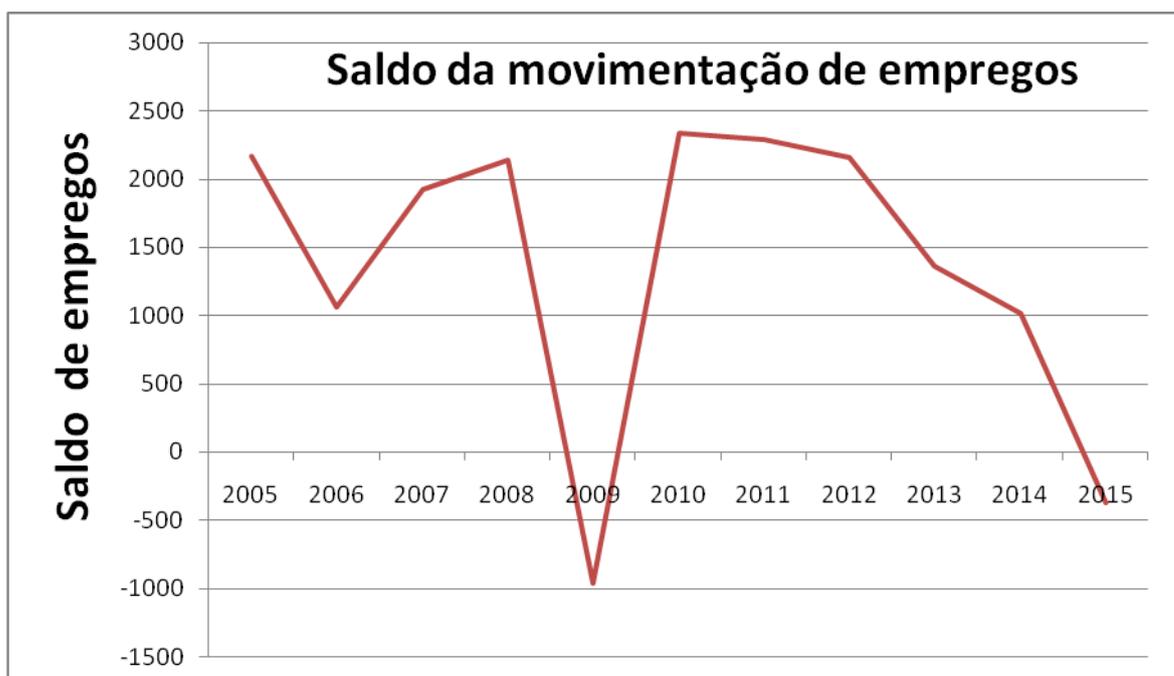
Fonte: MTE/RAIS

Destes trabalhadores 25.250 são do sexo masculino e 20.715 do sexo feminino. Em média estes trabalhadores possuem 34 anos de idade. Quanto a escolaridade, a maior parte destes trabalhadores (43,45%) possui ensino médio completo, seguidos superior completo (14,51%) e ensino médio incompleto (11,06%). Juntas estas três categorias somam quase 69% da mão de obra ocupada no município. A remuneração média destes trabalhadores foi de R\$ 1.602,16 reais. Neste quesito a renda média dos trabalhadores do sexo masculino é superior (R\$ 1.755,40) a das trabalhadoras do sexo feminino (R\$ 1.415,38). Esta diferença ocorre a despeito das mulheres concentrarem-se numa faixa de escolaridade maior. Dentre estas 68,5% concentram-se entre ensino

superior completo e superior incompleto e médio completo, contra 56,49% de homens nesta mesma categoria.

O Saldo entre admissões e desligamentos tem variado através dos anos. O auge da movimentação positiva aconteceu (avaliando de 2005 até início de 2015) em 2010 quando registrou-se um saldo de 2340 admissões. O pior resultado aconteceu em 2009 com um saldo negativo de 965 desligamentos. De 2010 até 2015 (segundo o Cadastro Nacional de Emprego e Desemprego) pode-se observar um decréscimo no saldo de vagas. O ano de 2015 já apresenta um saldo negativo de 30 vagas. O gráfico 4 apresenta uma imagem desta movimentação.

gráfico 4: Saldo da movimentação de empregos entre 2005 e 2015



FONTE: MTE/SPPE/DES/CGET

6. CONCLUSÕES

O presente relatório apresentou um conjunto de informações visando subsidiar com análises antrópicas sobre a população da região de entorno do empreendimento em questão, bem como com dados regionais e municipais.

As informações foram levantadas a partir de bases de dados secundárias produzidas por órgãos oficiais de produção de estatísticas.

Também foram obtidas informações a partir de coleta de dados primários obtidos através de trabalho de campo com realização de entrevistas junto a moradores da área de entorno do empreendimento em foco.

Na sequência deste trabalho serão realizadas audiências públicas com órgãos da administração municipal, órgãos ambientais, população da área de entorno, bem como demais interessados, visando apresentar detalhes sobre o projeto e dirimir quaisquer dúvidas que ainda restem sobre o empreendimento.

Não foram encontrados na área populações tradicionais, como pescadores artesanais, quilombolas, indígenas ou caiçaras, e até o presente momento a população não se sente afetada com a possibilidade de implantação deste empreendimento.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLODEL, José Augusto. Obrages & companhias colonizadoras : Santa Helena na história do Oeste Paranaense até 1960. Santa Helena : Prefeitura Municipal, 1988.

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - Leituras regionais: Mesorregião Geográfica Oeste paranaense / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. – Curitiba : IPARDES : BRDE, 2003.

KLEINSCHMITT. S.C. Homicídios na fronteira internacional entre o Brasil e o Paraguai: considerações sobre Foz do Iguaçu e a região metropolitana da Cidade do Leste. Dissertação de mestrado, UNIOESTE, 2012

GREGORY, V. Os Eurobrasileiros e o espaço colonial: Migrações no Oeste do Paraná (1940-1970). Cascavel : Edunioeste, 2002.

Déficit Habitacional no Brasil, 2010. Ministério das Cidades; Secretaria Nacional de Habitação; Fundação João Pinheiro. Belo Horizonte,. Centro de Estatísticas e Informações. Belo Horizonte, 2013.

IPHAN, Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Sistema de Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/236>. Acesso em 01/09/2015.

Portal do Município de Toledo Paraná. Disponível em: <http://www.toledo.pr.gov.br/portal/cidade-conheca-toledo/cidade-conheca-toledo>. Acessado a 01/09/2015.